

Especial

Origem de tudo

A partir de um profundo interesse pelo mundo da criação, Maibe Marocco, 41 anos, começou sua jornada artística na moda. No início, a relação entre produção e sustentabilidade eram os pilares para sua exploração nesse universo, até então, bem desconhecido. “Foi nesse contexto que fiz meu mestrado em desenvolvimento sustentável na indústria da moda pela University of Arts London, buscando compreender não só a estética, mas também o impacto ambiental e social das minhas criações”, ressalta.

Maibe queria ir além dos tecidos e das roupas. Sua curiosidade estava nas origens de cada material e como esses elementos influenciam o ciclo produtivo. Desse modo, passou a investigar as cores naturais e como elas surgiam. Ao longo dos anos, de forma inevitável, a paixão pela natureza e o trabalho artístico tornaram-se uma coisa só. Atualmente, está cursando o segundo mestrado em design e sustentabilidade na Universidade de Brasília (UnB), lugar onde aprofunda ainda mais essa conexão.

“O estudo sobre a flora tintorial brasileira se tornou o eixo central da minha carreira. Mergulhei de cabeça na investigação das plantas e de suas propriedades tintoriais. Foi aí que minha trajetória artística deu uma guinada, integrando arte, ciência e sustentabilidade”, relata. Quando Maibe descobriu que a natureza ofertava uma série de cores inesgotáveis, percebeu que essa era a conexão que faltava em seu trabalho. Desde então, sua arte tem sido um reflexo dessa busca por harmonizar o natural com o criativo.

Diante dessa quantidade de elementos que lhe foram apresentados, faltava aquele toque final para deixar o lado artístico ainda mais especial. Esse, no entanto, era diferente do resto. Afinal, era algo que sempre esteve bem perto de Maibe. “O Cerrado tem uma presença forte no meu trabalho, tanto pela proximidade geográfica quanto pela diversidade de espécies tintoriais que abriga. Minha pesquisa me levou a explorar as plantas nativas desse bioma, buscando



Maibe se apaixonou pela natureza ainda quando pequena



O livro “A natureza das cores brasileiras” é fruto da paixão de Maibe com os biomas



Assim como o jatobá, o buriti também é um fruto do Cerrado

entender suas propriedades tintoriais e como elas podem ser aplicadas na criação artística.”

O Cerrado, com suas cores únicas e texturas tão diversas, é um verdadeiro laboratório a céu aberto, segundo a artista. Dessa forma, incorpora as cores do bioma em tudo o que faz, seja nas oficinas em que dá aula, seja nas próprias criações artísticas, destacando a importância da preservação de um bem que tem sido tão ameaçado. Sem dúvidas, uma das grandes fontes de inspiração de Maibe. Aliás, fez nascer desse amor um projeto para lá de especial.

O livro *A natureza das cores brasileiras* é um desejo profundo de compartilhar o conhecimento que a artista adquiriu ao longo de mais de uma década de pesquisa sobre a flora tintorial do Brasil. Nele, é possível encontrar não somente a paixão de Maibe em relação ao Cerrado, bem como sua ligação com tudo o que envolve a natureza no Brasil. “É uma forma de conectar as pessoas com a natureza através da arte e, ao mesmo tempo, de despertar uma nova consciência sobre a importância de preservarmos nossos biomas e seus recursos naturais”, completa.



O jatobá é um dos frutos do Cerrado presente na obra de Maibe